

As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Christiane Trevisan Slivinski

(Organizadora)

As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-73-4

DOI 10.22533/at.ed. 734180511

1. Ciências biológicas. 2. Saúde. I. Slivinski. Christiane Trevisan.

CDD 620.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas estão relacionadas a todo estudo que envolve os seres vivos, sejam eles micro-organismos, animais ou vegetais, bem como a maneira com que estes seres se relacionam entre si e com o ambiente. Quando se fala em Ciências da Saúde faz-se menção a toda área e estudo relacionada a vida, saúde e doença. Neste sentido, fazem parte das Ciências Biológicas e Saúde áreas como Biologia, Biomedicina, Ciências do Esporte, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional, Zootecnia, entre outras.

A preservação do meio ambiente, a manutenção da vida e a saúde dos indivíduos é foco principal dos estudos relacionados as Ciências Biológicas, onde pode-se navegar por um campo bem abrangente de pesquisas que vai desde aspectos moleculares da composição química dos organismos vivos até termos médicos utilizados para compreensão de determinadas patologias.

Neste ebook é possível observar essa grande diversidade que envolve os aspectos da vida. A preocupação de profissionais e pesquisadores das grandes academias em investigar formas de viver em equilíbrio com o meio ambiente, bem como aproveitando da melhor forma possível os benefícios ofertados pelos seres vivos.

Inicialmente são apresentados artigos que discutem os cuidados de enfermagem com os seres humanos, desde acidentes com animais peçonhentos, cuidados com a dengue, preenchimento de prontuários, cuidados com a higiene, atendimento de urgência e emergência e primeiros socorros, doenças sexualmente transmissíveis e hemodiálise.

Em seguida são apresentados alguns estudos relacionados a intoxicação com drogas e álcool, bem como aspectos envolvendo a farmacologia. Caracterização bioquímica de enzimas e sua relação com infarto, insegurança alimentar e obesidade infantil.

Ainda podem ser observados artigos que relatam sobre aspectos antimicrobianos e antioxidantes de vegetais e micro-organismos. Presença de fungos plantas. Caracterização do solo e frutas. Doenças em plantas. E para terminar, você irá observar algumas discussões envolvendo a fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças, os benefícios da caminhada, além de tratamentos estéticos para o controle de estrias.

Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CRIANÇAS REGISTRADOS EM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA | |
| <i>Camila Cristiane Formaggi Sales</i> | |
| <i>Rubian Hellen Alves Teixeira</i> | |
| <i>Karen Matsuike Gonçalves</i> | |
| <i>Robson Senna de Andrade Alves</i> | |
| <i>Beatriz Ferreira Martins</i> | |
| <i>Magda Lúcia Félix de Oliveira</i> | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| ANÁLISE DE ABREVIATURAS UTILIZADAS EM UM HOSPITAL DOS CAMPOS GERAIS | |
| <i>Bianca Machado Cruz Shibukawa</i> | |
| <i>Ketry Joyara Laranjeira Barizon</i> | |
| <i>Diego Raone Ferreira</i> | |
| <i>Rafaela Bramatti Silva</i> | |
| <i>Andre Estevam Jaques</i> | |
| <i>Ieda Harumi Higashashi</i> | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS EM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANAENSE | |
| <i>Willian Augusto de Melo</i> | |
| <i>Maria Antonia Ramos Costa</i> | |
| <i>Heloá Costa Borim Christinelli</i> | |
| <i>Tereza Maria Mageroska Vieira</i> | |
| <i>Elen Ferraz Teston</i> | |
| CAPÍTULO 4 | 29 |
| DA TRAGÉDIA DO PASSADO À FARSA DO PRESENTE: O DISCURSO SOBRE A HIGIENE QUE ESCAPA À VISTA | |
| <i>Graziele Adrieli Rodrigues Pires</i> | |
| <i>Ketelin Cristine Santos Ripke</i> | |
| <i>Lilian Denise Mai</i> | |
| <i>Roselania Francisconi Borges</i> | |
| <i>Heloise Beatriz Quesada</i> | |
| CAPÍTULO 5 | 42 |
| IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA | |
| <i>Emilli Karine Marcomini</i> | |
| <i>Elisandra de Jesus Sangalli Martins</i> | |
| <i>Neusa Viana Lopes</i> | |
| <i>Nanci Verginia Kuster de Paula</i> | |
| <i>Barbara Andreo dos Santos</i> | |
| CAPÍTULO 6 | 48 |
| O INTERESSE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PELA ÁREA DE EMERGÊNCIA | |
| <i>Andressa Araujo Silva</i> | |
| <i>Juliana Helena Montezeli</i> | |
| <i>Fernanda Pâmela Machado</i> | |
| <i>Andréia Bendine Gastaldi</i> | |
| <i>Eleine Aparecida Penha Martins</i> | |
| <i>Aline Franco da Rocha</i> | |

CAPÍTULO 7 61

INFECÇÃO PELO VÍRUS DENGUE: EPIDEMIOLOGIA, VIROLOGIA MOLECULAR E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo

Luciane Alves Coutinho

Marizilda Barbosa da Silva

Claudenice Rodrigues do Nascimento

CAPÍTULO 8 79

PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES

Paula Vidal Ortiz de Oliveira

Fabiana Martins Ferreira

Célia Maria Gomes Labegalini

Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli

Raquel Cristina Luis Mincoff

CAPÍTULO 9 90

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Willian Augusto de Melo

Maria Antonia Ramos Costa

Felipe Gutierre Moreira

Geosmar Martins de Oliveira

Dandara Novakowski Spigolon

CAPÍTULO 10 102

ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA INTOXICADA: DADOS DE UM PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO

Camila Cristiane Formaggi Sales

Tuanny Kitagawa

Mirella Machado Ortiz

Paulo Vítor Vicente Rosado

Ohana Panatto Rosa

Martina Mesquita Tonon

Bruno Toso Andujar

Jéssica Torquetti Heberle

Jéssica Sanches da Silva

Magda Lúcia Félix de Oliveira

CAPÍTULO 11 109

MODELO DE CRENÇAS EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES INFANTIS

Marcia Regina Jupi Guedes

Magda Lúcia Felix de Oliveira

CAPÍTULO 12 118

MULHERES INTOXICADAS PELO USO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTUDO EM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Sônia Regina Marangoni

Érica Gomes Almeida

Aroldo Gavioli

Ohana Panatto Rosa

Magda Lúcia Félix Oliveira

CAPÍTULO 13 131

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

Camila Cristiane Formaggi Sales

William Campo Meschial

Paola Kallyanna Guarneri Carvalho de Lima

Patrícia Suguyama

*Rosângela Christophoro
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira*

CAPÍTULO 14..... 138

SOLUBILIDADE DE BLENDAS DE SERICINA/ÁLCOOL POLIVINÍLICO UTILIZADOS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS

*Patrícia Dias Gamero
Fernando Reinaldo Scremin
Paulo Rodrigo Stival Bittencourt*

CAPÍTULO 15..... 143

ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PRIVADA: PREVALÊNCIA DE SOBREPESO, OBESIDADE E SUAS ASSOCIAÇÕES

*Drielly Lima Valle Folha Salvador
Milaine Aparecida Pichitelli
Carlos Alexandre Molena Fernandes*

CAPÍTULO 16..... 155

ANÁLISE DA DOSAGEM BIOQUÍMICA DE ENZIMAS CARDÍACAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARINGÁ-PR

*Rhana Carla Ruziska Tondato
Carlos Eduardo Benevento*

CAPÍTULO 17 166

IDENTIFICAÇÃO DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES E PESQUISA DE GENES DE VIRULÊNCIA DE E. COLI EM QUEIJOS MINAS INSPECIONADOS E ARTESANAIS

*Anna Carolina Leonelli Pires de Campos
Juan Josué Puño Sarmiento
Leonardo Pinto Medeiros
Marcela Spinelli Flores de Túlio
Gerson Nakazato
Renata Katsuko Takayama Kobayashi
Eder Paulo Fagan*

CAPÍTULO 18.....174

IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL LIPOLÍTICO DE LINHAGENS DE ASPERGILLUS NIGER

*Daniele Sartori
Mickely Liuti Dealis
Thainá Maria Mendes Nunes
Rayane Alves dos Santos
Fabiana Guillen Moreira Gasparin
Cristiani Baldo
Marta Hiromi Taniwaki
Maria Helena Pelegrinelli Fungaro*

SOBRE A ORGANIZADORA 181

PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES

Paula Vidal Ortiz de Oliveira

Centro Universitário de Cesumar - Unicesumar
Maringá - Paraná

Fabiana Martins Ferreira

Centro Universitário de Cesumar - Unicesumar
Maringá - Paraná

Célia Maria Gomes Labegalini

Docente no Departamento de Enfermagem da Faculdade Santa Maria da Glória. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá
Maringá – Paraná

Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli

Docente de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Cesumar - Unicesumar. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.
Maringá - Paraná

Raquel Cristina Luis Mincoff

Docente de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Cesumar - Unicesumar. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.
Maringá - Paraná

RESUMO: As situações emergenciais necessitam de avaliação da vítima e atendimento eficaz e imediato, para que possibilite a reduzir as sequelas, favorecendo

o aumento da sobrevivência. Entretanto, para isso é necessário a formação de toda a sociedade para o atendimento emergencial, haja vista que a maior parte desses incidentes ocorre no domicílio ou na comunidade. O conhecimento e esclarecimento das pessoas sobre atendimento correto às vítimas é essencial, pois, as principais causas de morte fora dos hospitais é a deficiência no atendimento e o socorro inadequado. Dessa forma, o presente estudo objetivou realizar e avaliar ações educativas sobre primeiros socorros com escolares. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, delineada por meio da pesquisa-ação, possuindo uma fase de pesquisa, efetivada por meio de um instrumento semiestruturado contendo questões sobre conhecimentos emergenciais e uma fase de ação onde foram efetivadas as estratégias educativas. O estudo respeita todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes; Escolares; Práticas Educativas; Prevenção; Primeiros Socorros.

ABSTRACT: The emergency situations need a victim's assessment and effective and immediate care, so that it allows the reduction of sequelae, favoring the increase of the survival. However, this requires the formation of the whole society for emergency care. Accent the knowledge and

clarification of the people providing the care to the victims correctly, since the main causes of death outside the hospitals are deficiency in care and inadequate aid. Thus, the present study aimed at teaching-learning orientation and evaluation on first aid for students in public schools, to identify pre-and post-qualification emergency knowledge of students, and to evaluate the effectiveness of teaching-learning among students. It is an exploratory research, qualitative approach, outlined through action research, having a research phase, carried out through a semi-structured instrument containing health issues and about the emergency knowledge and a phase of action where they were carried out educational strategies. The study respects all the ethical precepts of Resolution 466/2012 of the National Health Council.

KEYWORDS: Accidents; Students; Educational Practices; Prevention; First aid.

1 | INTRODUÇÃO

A maioria das situações de urgência e emergência ocorre fora dos hospitais e o cidadão comum é o primeiro interventor, sendo o seu papel primordial. Sua capacidade de ação frente à essas situações é determinante para o sucesso na recuperação das vítimas. Para isso é necessário à união do setor saúde e o da educação, a fim de, esclarecer noções básicas de primeiros socorros e instrumentaliza a população, desde a infância, para o manejo adequado nas urgências (TAVARES; PEDRO; URBANO, 2016).

Cabe destacar, que “Primeiros Socorros” são definidos como cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a pessoa vítima de acidente ou mal súbito, cujo estado físico põe em risco a própria vida. Essas ações têm a finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, por meio da implementação de medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, 2016).

No âmbito do Sistema Único de Saúde, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Resgate do Corpo de Bombeiros, são os serviços pré-hospitalares que prestam atenção qualificada a vítima no local da ocorrência. Na região de Maringá, local do estudo, têm-se os dois serviços de emergência atuantes. Faz-se importante compreender e esclarecer as especificidades de cada um, de forma a facilitar o atendimento da vítima e a comunicação adequada em caso de acidente.

O objetivo principal dos primeiros socorros é ofertar atendimento e ganhar tempo até a chegada de suporte avançado de vida – SAMU ou Resgate -, porém a falta de conhecimento e o medo de fazer algo errado impedem que as pessoas realizem socorro adequado que a vítima necessita (TAVARES; PEDRO; URBANO, 2016).

Estudo recente indicou que 44% da população estudada acredita que somente pessoas formadas na área da saúde podem prestar primeiros socorros. No entanto, o todas as pessoas, independente da formação, se capacitadas podem oferecer o

atendimento básico no atendimento a vítimas (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014). Segundo o Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no ano de 2014 ocorreram 234 óbitos em Maringá-PR-BR por acidentes, lesões, quedas, afogamentos, envenenamentos, entre outros. Muitos desses óbitos poderiam ser evitados se o socorro fosse realizado corretamente e imediatamente. Neste sentido, é importante orientar condutas preventivas que possam ser executadas por toda a sociedade, incluindo os escolares (DATASUS, 2014).

Assim, as situações emergenciais requerem uma avaliação eficaz da vítima, além do atendimento imediato, no intuito de reduzir as chances de sequelas e de aumentar a sobrevivência. Para isso, as pessoas precisam estar treinadas para atuarem nessas situações, e as orientações sobre manejo adequado às urgências podem ser iniciadas durante os anos escolares, por meio da educação complementar na formação de crianças e jovens.

Para Couto et al. (2016) as escolas são espaços importantes que permitem vivências e práticas em saúde, podendo ser utilizado para problematização e análise das situações de saúde-doença, promoção e prevenção de saúde. A promoção de saúde traz a ideia de autonomia aos grupos sociais, além de fortalecer ações direcionadas a mudanças de condições sociais, ambientais e econômicas buscando amenizar seu impacto na saúde individual e comunitária.

A aprendizagem de primeiros socorros nas escolas deve ser preconizada segundo Colquhoun (2012), para que faça parte dos planos curriculares, pois as escolas apresentam o perfeito ambiente teórico-prático necessário para o aprendizado e construção de cidadãos. Desde a primeira infância as crianças podem ser ensinadas a avisar, prevenir e ajudar nas situações de emergência que estamos expostos, para isso é necessário que esteja familiarizada com as técnicas corretas de primeiros socorros.

A pesquisa se ampara no Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que propõe uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e dos jovens do ensino público (BRASIL, 2007). O programa articula ações de saúde no ambiente escolar, alterando a lógica fragmentada de que educação está associada somente a escola e saúde somente aos serviços de saúde, integrando o trabalho dos profissionais de saúde ao dos profissionais da escola, criando ambientes saudáveis nas escolas e desenvolvendo ações promotoras da saúde (BRASIL, 2007).

O PSE possui ações com base em cinco componentes, são eles: avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas; promoção da saúde e ações de prevenção de doenças e de agravos à saúde; educação continuada e capacitação dos profissionais da educação e da saúde e de jovens; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes e monitoramento e avaliação do programa. Tendo como objetivo principal reforçar as ações em saúde por meio do

estreitamento da relação entre a rede pública de saúde e a educação (BRASIL, 2007).

O papel do enfermeiro nas escolas é reafirmado pelo PSE, e seu papel educador é regulamentado pela Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, artigo 11, inciso II, alínea j, “cabe ao enfermeiro como membro da equipe de saúde educar a população visando à melhoria de saúde da mesma”.

A pesquisa teve a intenção de auxiliar na formação e orientação de adolescentes em relação ao atendimento nas situações emergenciais, corroborando as premissas do PSE e as demandas epidemiológicas. Além de colaborar na formação de indivíduos socialmente ativos, autônomos, atuando na preservação da vida, além de demonstrar respeito à importância do adolescente na comunidade (COUTO et. al., 2016).

Neto et al. (2017) propõe que a efetividade das intervenções educativas está relacionada a instigar a participação dos escolares, além da utilização de exemplos viáveis, a disponibilidade de materiais que podem ser usados como recurso didático está no dia-a-dia dos escolares como, situações cotidianas buscando a compreensão das informações do público alvo.

Perante o tema proposto, verificou-se que são poucas as pesquisas realizadas com escolares. Neste sentido, o objetivo desse estudo foi realizar e avaliar ações educativas sobre primeiros socorros com escolares.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa delineada por meio da pesquisa-ação. Participaram do estudo 29 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública do Noroeste do Paraná. Do total de adolescentes, 28 eram menores de 18 anos e participaram com consentimento dos pais ou responsáveis legais, um participante era maior de 18 anos. Foram excluídos do estudo os estudantes que não estavam presentes no dia de aplicação dos questionários ou que se negaram a participar.

Na fase pesquisa, foi aplicado o instrumento semiestruturado contendo questões sobre primeiros socorros, com os seguintes temas: queimaduras, ferimentos, síncope Vasovagal e parada cardiorrespiratória. O instrumento foi embasado no questionário desenvolvido por Andraus et al. (2005), composto por quatro itens: o primeiro para avaliar o conteúdo; o segundo para avaliar os professores; o terceiro para avaliação geral; e o quarto para auto-avaliação do estudante. As perguntas foram re-estruturadas em linguagem simples, com uso da descrição de pequenos casos, a fim de facilitar entendimento e compreensão dos escolares.

Nesse momento, os alunos foram esclarecidos do estudo seguindo os preceitos éticos. A fase pesquisa realizou-se no mês de agosto de 2016, e foi realizada na sala de aula dos acadêmicos durante o período de aulas.

Na fase ação, foram realizados 8 encontros quinzenais no período matutino com

duração entre 40 e 50 minutos, no horário de aula dos escolares. Nesta fase foram contemplados os conteúdos teóricos e práticos referentes aos temas apresentados na fase pesquisa. Para a realização prática das temáticas, foram utilizados manequins para a simulação.

Como forma de avaliação das atividades foi reaplicado o instrumento utilizado na fase pesquisa, para verificar se houve melhoria no ensino-aprendizagem após o conteúdo das aulas, além de comparar as diferenças em relação aos conhecimentos sobre o tema abordado.

Os dados quantitativos foram tabulados em planilha no Microsoft Excel® 2013 e analisados utilizando estatística simples. Para o planejamento da atividade seguiu-se o referencial dialógico de Freire (2011). Seguiram-se todos os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 | RESULTADOS

O estudo revelou que dos 35 estudantes matriculados na segunda série do ensino médio, 29 participaram da fase pesquisa. Desses 18 foram do sexo feminino, e 11 do sexo masculino. Em relação a idade: cinco meninas tinham idade de 15 anos, oito meninas com 16 anos e cinco meninas com 17 anos; três meninos tinham idade de 15 anos, seis com 16 anos, um com 17 e um com 18 anos.

Na fase pesquisa, o instrumento permitiu evidenciar o conhecimento dos participantes em cada tema, sendo que todos acertaram as questões sobre atendimento inicial a queimaduras, ações em ferimentos por choque e em ferimentos por queda.

A maioria dos (n=26) alunos sabem que as queimaduras precisam de avaliação de um profissional, 23 informaram corretamente como deve ser feita a higienização do ferimento e 23 sabem realizar o atendimento adequado em caso de Síncope Vasovagal, ainda 22 alunos sabem realizar ações em caso de afogamento.

O tema parada cardiorrespiratória é o que os alunos possuem nível de conhecimento mais baixo, apenas resultou em três participantes que acertaram o manejo e um dos participantes não soube responder a questão.

| QUESTÕES | ACERTOS (%) | ERROS (%) | SEM RESPOSTA (%) |
|---|----------------|---------------|------------------|
| 01- Lúcia e Clara foram nadar num grande rio, na fazenda de seus pais. Brincavam tranquilamente até que Lúcia resolveu ir para a parte mais funda, a correnteza estava muito forte e ela começou a se afogar. Clara ficou apavorada e mesmo não sabendo nadar muito bem foi salvar a irmã | 22 (75,86%) | 7 (24,14%) | |
| 02- Gabriel estava brincando com caroços de feijão e resolveu colocá-los bem fundo no nariz, sua mãe desesperada tentou retirá-los. | 20 (68,97%) | 9 (31,03%) | |

| | | | |
|---|----------------|----------------|--------------|
| 03- Joaquina cortou o dedo com a faca, antes de tudo, sua mãe lavou a ferida com água e sabão e depois cobriu com um pano limpo. | 23 (79,31%) | 6 (20,69%) | |
| 04- Coitado do Zé, estava jogando futebol e quebrou o braço, como sou muito amigo dele, tentei colocar o osso no lugar. | 27 (93,10%) | 2 (6,90%) | |
| 05- Vi um homem jogado no chão tendo um ataque de epilepsia, ele tremia e babava muito. Achei melhor nem chegar perto, pois ouvi dizer que se alguém encostar na baba da pessoa, pega a doença. | 28 (96,55%) | 1 (3,45%) | |
| 06- Sílvio levou um choque elétrico, caiu e parou de respirar, seu primo achou que ele já estava morto e nada fez. | 29 (100%) | - | |
| 07- Somente pessoas formadas na área de saúde são capazes de prestar os primeiros atendimentos às vítimas de acidentes. | 5 (17,24%) | 24 (82,76%) | |
| 08- Mateus brigou na escola com um coleguinha, levou um soco no nariz que o fez sangrar muito, a diretora Cleusa separou a briga e fez pressão no nariz com compressa fria e pediu que ele levantasse a cabeça, pois assim, o sangramento acabaria. | 21 (72,41%) | 8 (27,59%) | |
| 09- Os primeiros socorros são os primeiros atendimentos prestados às vítimas de acidentes em geral. | 26 (89,66%) | 2 (6,90%) | 1 (3,45%) |
| 10- Quando uma pessoa desmaia, o melhor a ser feito é elevar os pés da vítima, afrouxar suas roupas e aguardar. | 23 (79,31%) | 6 (20,69%) | |
| 11- Em caso de convulsão, devemos proteger a cabeça da vítima e colocá-la de lado para evitar que ela engasgue com a saliva ou vômito. | 28 (96,55%) | 1 (3,45%) | |
| 12- O professor Marcolino em uma aula sobre Parada Cárdio - Respiratória disse: para a pessoa não morrer você deve fazer massagem no peito, respiração boca - a - boca e depois levá-la para o hospital. | 3 (10,34%) | 25 (86,21%) | 1 (3,45%) |
| 13- Em casos de queimadura, devo sempre lavar a ferida com água limpa e corrente, depois passo pimenta, creme dental ou qualquer creme hidratante. | 29 (100%) | - | |
| 14- Queimaduras são lesões que devem ser lavadas com água e não devemos usar nada antes de levarmos o acidentado para avaliação do profissional de saúde. | 26 (89,66%) | 3 (10,34%) | |
| 15- Eu estava correndo, caí e ralei o joelho, preciso procurar um local para lavar a ferida e se preciso vou lá no posto de saúde para fazer um curativo. | 29 (100%) | - | |

Tabela 1- Conhecimento prévio dos estudantes em relação aos primeiros socorros, Maringá-PR-BR 2016.

Na fase ação foram desenvolvidas atividades educativas sobre os assuntos abordados no questionário, dando ênfase aos assuntos com maior número de erros. Os alunos foram instigados a aprender sobre primeiros socorros de maneira lúdica e trazendo as situações cotidianas e dúvidas dos mesmos como exemplos, para isso as atividades foram realizadas com as dinâmicas descritas a seguir:

- Oficina de Ferimentos: atividade de simulação prática, para sua realização os alunos providenciaram materiais de fácil acesso, como pó de café, maionese e *ketchup*, e estes foram utilizados para simular ferimentos. Os ferimentos foram feitos nos próprios alunos, com o auxílio deles, em seguida foi discutido o que deveria ser feito, e apresentado aos materiais de limpeza dos ferimentos existentes e adequados, a melhor forma de fazê-lo.

- Estudo de caso: ação de prática de dramatização, na qual escolhia-se um tema que solicitou-se que os alunos relatassem situações que já presenciaram, nesse momento questionou-se possíveis erros e acertos do manejo vivenciado, e debateram sobre o que fariam de diferente.

- Confecção de cartazes: atividade teórico-prática, na qual os alunos confeccionaram cartazes com representações sobre o que foi aprendido ao fim da atividade, para cada tema.

A dialogicidade presente no estudo, permitiu que se debatesse brevemente a respeito de um assunto importante, mas muitas vezes esquecido que são os transtornos alimentares. Durante a conversa sobre síncope vasovagal os escolares foram perguntados se já haviam desmaiado alguma vez, e muitas meninas disseram que sim por não se alimentar corretamente ou por dietas. Esse é um tema a ser discutido mais a fundo, mas chama a atenção para a alimentação e os estereótipos impostos pela mídia.

Ao final da pesquisa os escolares responderam o questionário usado na primeira fase evidenciando a importância de aprofundar os conhecimentos sobre as intervenções discutidas, podemos exemplificar com o aumento de acertos nas questões 7 e 12 que se referem respectivamente sobre o atendimento de primeiros socorros exclusivo a profissionais da saúde e Reanimação Cardiorrespiratória.

| QUESTÕES | ACERTOS (%) | ERROS |
|---|----------------|------------|
| 01- Lúcia e Clara foram nadar num grande rio, na fazenda de seus pais. Brincavam tranquilamente até que Lúcia resolveu ir para a parte mais funda, a correnteza estava muito forte e ela começou a se afogar. Clara ficou apavorada e mesmo não sabendo nadar muito bem foi salvar a irmã | 26 (89,66%) | 3 (10,34%) |
| 02- Gabriel estava brincando com caroços de feijão e resolveu colocá-los bem fundo no nariz, sua mãe desesperada tentou retirá-los. | 26 (89,66%) | 3 (10,34%) |
| 03- Joaquina cortou o dedo com a faca, antes de tudo, sua mãe lavou a ferida com água e sabão e depois cobriu com um pano limpo. | 26 (89,66%) | 3 (10,34%) |
| 04- Coitado do Zé, estava jogando futebol e quebrou o braço, como sou muito amigo dele, tentei colocar o osso no lugar. | 28 (93,33%) | 1 (6,67%) |

| | | |
|---|----------------|------------|
| 05- Vi um homem jogado no chão tendo um ataque de epilepsia, ele tremia e babava muito. Achei melhor nem chegar perto, pois ouvi dizer que se alguém encostar na baba da pessoa, pega a doença. | 29 (100%) | 0 (0%) |
| 06- Sílvio levou um choque elétrico, caiu e parou de respirar, seu primo achou que ele já estava morto e nada fez. | 29 (100%) | 0 (0%) |
| 07- Somente pessoas formadas na área de saúde são capazes de prestar os primeiros atendimentos às vítimas de acidentes. | 22 (75,86%) | 7 (24,14%) |
| 08- Mateus brigou na escola com um colega, levou um soco no nariz que o fez sangrar muito, a diretora Cleusa separou a briga e fez pressão no nariz com compressa fria e pediu que ele levantasse a cabeça, pois assim, o sangramento acabaria. | 25 (86,21%) | 4 (13,79%) |
| 09- Os primeiros socorros são os primeiros atendimentos prestados às vítimas de acidentes em geral. | 27 (93,10%) | 2 (6,90%) |
| 10- Quando uma pessoa desmaia, o melhor a ser feito é elevar os pés da vítima, afrouxar suas roupas e aguardar. | 29 (100%) | 0 (0%) |
| 11- Em caso de convulsão, devemos proteger a cabeça da vítima e colocá-la de lado para evitar que ela engasgue com a saliva ou vômito. | 29 (100%) | 0 (0%) |
| 12- O professor Marcolino em uma aula sobre Parada Cárdio - Respiratória disse: para a pessoa não morrer você deve fazer massagem no peito, respiração boca - a - boca e depois levá-la para o hospital. | 28 (93,33%) | 1 (6,67%) |
| 13- Em casos de queimadura, devo sempre lavar a ferida com água limpa e corrente, depois passo pimenta, creme dental ou qualquer creme hidratante. | 29 (100%) | 0 (0%) |
| 14- Queimaduras são lesões que devem ser lavadas com água e não devemos usar nada antes de levarmos o acidentado para avaliação do profissional de saúde. | 27 (93,10%) | 2 (6,90%) |
| 15- Eu estava correndo, caí e ralei o joelho, preciso procurar um local para lavar a ferida e se preciso vou lá no posto de saúde para fazer um curativo. | 29 (100%) | 0 (0%) |

Tabela 2- Conhecimento dos estudantes em relação aos primeiros socorros pós atividade educativa, Maringá-PR-BR 2016.

4 | DISCUSSÃO

O estudo evidenciou que o maior número de acertos em relação ao conhecimento dos estudantes foi sobre ferimentos. O tema de primeiros socorros mesmo com conhecimento prévio aponta para a importância da educação em saúde como alavanca de conhecimento e é fundamental oportunizar aos escolares o aprendizado e/ou aperfeiçoamento de ações simples que podem ajudar a salvar vidas. As vivências dos escolares contribuíram para aproximar a discussão de suas realidades, além de auxiliar o debate sobre as abordagens corretas (ANDRAUS et. al. 2005).

Diante do problema que se evidencia na sociedade relacionado a prestar primeiros socorros de maneira eficaz, o ensino de primeiros socorros para escolares se torna viável, eficiente e agradável para os alunos (ANDRAUS et al. 2005). O Ministério da Saúde ainda cita a fase escolar como produtiva, já que nesta fase o indivíduo passa pelo processo de crescimento e desenvolvimento físico e psicológico, para isso se faz necessário a interação e o apoio de uma equipe multiprofissional capaz de realizar

juntos estratégias que possibilitem a promoção de saúde no âmbito escolar (COUTO et. al. 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou em 2015 a declaração “*Kids Save Lives*” como proposta de apoio ao *European Resuscitation Council (ERC)* que busca melhorar a taxa de sobrevivência das pessoas com parada cardíaca fora do hospital com a formação nacional e obrigatória de crianças em idade escolar. Para isso foram instituídos 10 princípios para aumento da sobrevivência, entre eles estão o treino de até duas horas em reanimação cardiopulmonar (RCP) por ano; a formação anual de crianças em idade escolar a partir dos 12 anos ou mais cedo; encorajar as crianças a treinar outras pessoas; implementar um programa de âmbito nacional para o ensino de RCP para crianças em idade escolar (BÖTTIGER; VAN AKEN, 2015).

O sucesso dos primeiros socorros está relacionado com a presença de alguém capacitado, sendo, portanto, fundamental a formação de toda a população, afim de reduzir o tempo entre a ocorrência e os primeiros cuidados. Os dados abordados evidenciam que os estudantes não estavam preparados para enfrentar situações que exigissem deles atendimento a vítima (LEITE et al. 2013).

O ensino de primeiros socorros para a população tem um grande impacto sobre a morbimortalidade de doenças não transmissíveis, por isso Martin (2015) destaca a importância de cada instituição de ensino formar de maneira contínua os alunos e professores em primeiros socorros.

É importante ressaltar que no instrumento de pesquisa aplicado antes do treinamento avalia o conhecimento prévio dos estudantes, deixando claro que já havia conhecimento superficial sobre o assunto, os quais subsidiaram o desenvolvimento de ações educativas dialógicas e problematizadoras. Sendo este de vital importância para as discussões e a valorização das crenças que cada um traz de sua vivência.

Nesse ínterim, destaca-se que segundo Paulo Freire (1987) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Sendo que o diálogo presente na prática educativa objetivou integrar e enriquecer o conhecimento dos escolares e pesquisadores, construindo novos saberes e práticas sobre o tema em tela.

5 | CONCLUSÃO

Por meio dos resultados, podemos afirmar que os escolares possuíam conhecimentos prévios sobre primeiros socorros, que necessitam de reforço e debate, especialmente no âmbito da parada cardiorrespiratória, verificando assim, a importância da educação em saúde com escolares. Cabe destacar que na fase escolar há acesso total a uma grande parcela da sociedade.

O trabalho com os estudantes permitiu empoderamento e ressaltar a importância dos mesmos nos primeiros socorros. Sendo assim além de resolver um problema

cotidiano na sociedade que se evidencia a cada novo acidente com o socorro inadequado, dá voz ao jovem e a sua capacidade, o tornando protagonista de sua vida.

A fase ação, onde foi realizada a ação educativa, realizou-se com a aplicação prática dos temas abordados na fase investigatória, transformando e qualificando saberes e práticas, evidenciados no pré-teste. A atividade de educação em saúde com os adolescentes viabilizou a transformação social e a produção de conhecimento pela prática, além de possibilitar aos alunos exercerem a cidadania e a reflexão crítica.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, L.M. S.; MINAMISAVA, R.; BORGES, I.K.; BARBOSA, M.A., **Primeiros Socorros para Criança: relato de experiência**. Acta Paulista de Enfermagem, v.18, n.2, p.220-225, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a16v18n2>>. Acesso em 16 jun. 2018.

BOAVENTURA A. N. et al. **Primeiros socorros no ambiente escolar relato de experiência na divisão de educação infantil e complementar da universidade estadual de campinas**. Revista Saberes Universitários, v. 2, n. 2, p. 147–158, set 2017. Disponível em: <<https://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/saberes/article/view/7596>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

BÖTTIGER, B. W.; VAN AKEN, H. **Kids save lives--Training school children in cardiopulmonary resuscitation worldwide is now endorsed by the World Health Organization (WHO)**. Resuscitation, v. 94, p. 5-7, set. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26209417>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola-PSE**. Diário oficial, Brasília, DF,06 dez. 2007. Seção 1, p.2.

COLQUHOUN, M. **Learning CPR at school – Everyone should do it**. Resuscitation, v. 83, n. 5, p. 543–544, maio 2012. Disponível em: <[https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(12\)00131-1/abstract](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(12)00131-1/abstract)>. Acesso em: 13 jun. 2018

COUTO, A. N. et al. **O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde**. Cinergis, v. 17, n. 4, p. 378–383, out. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8150>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. **International first aid and resuscitation guidelines 2016 for National Society First Aid Programme Managers**, Scientific Advisory Groups, First Aid Instructors and First Responders. Geneva; 2016. Disponível em:<http://www.ifrc.org/Global/Publications/Health/First-Aid-2016-Guidelines_EN.pdf>. Acesso em: 15 jun.2018.

LEITE, A. C.Q.B, et al. **Primeiros Socorros nas Escolas**. Revista Extendere, v. 2, n. 1, p. 61-70. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MARTIN, R. A. **Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar**. Enfermería Universitaria, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1665706315000056>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

NETO, G. et al. **Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 87–93, jan. 2017. Disponível em: < www.

scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

TAVARES, A.; PEDRO, N.; URBANO, J. **Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar?** Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 101–104, 1 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902515000450>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

TINOCO, V. A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros.** Revista transformar, n. 6, p. 104-113, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

VILLEGAS, I. M.; CARO, M. D. C. V.; NATERA, M. I. S. **Metodología didáctica para la enseñanza de reanimación cardiopulmonar en edad infantil.** Medicina general y de familia, v. 4, n. 2, p. 43–46, 2015. Disponível em: <<http://www.elsevier.es/es-revista-medicina-general-familia-edicion-digital--231-articulo-metodologia-didactica-ensenanza-reanimacion-cardiopulmonar-S1889543315000201>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-73-4

